

Professor Alessandro de Melo
Guarapuava PR

Karl Marx (1818-1883)

Biografia

Economista, filósofo e socialista alemão, Karl Marx nasceu em Trier em 5 de Maio de 1818 e morreu em Londres a 14 de Março de 1883. Estudou na universidade de Berlim e formou-se em Iena, em 1841, com a tese *Sobre as diferenças da filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro*. Em 1842 assumiu a chefia da redação do *Jornal Renano* em Colônia, Em 1843, mudou-se para Paris, editando em 1844 o primeiro volume dos *Anais Germânico-Franceses*. Em 1844, conheceu em Paris Friedrich Engels, começo de uma amizade íntima durante a vida toda. Foi, no ano seguinte, expulso da França, radicando-se em Bruxelas e participando de organizações clandestinas de operários e exilados. Ao mesmo tempo em que na França estourou a revolução, em 24 de fevereiro de 1848, Marx e Engels publicaram o folheto *O Manifesto Comunista*, primeiro esboço da teoria revolucionária que, mais tarde, seria chamada marxista. Voltou para Paris, mas assumiu logo a chefia do *Novo Jornal Renano* em colônia, primeiro jornal diário francamente socialista. Depois da derrota de todos os movimentos revolucionários na Europa e o fechamento do jornal, cujos redatores foram denunciados e processados, Marx foi para Paris e daí expulso, para Londres, onde fixou residência. Em 1864, Marx foi co-fundador da Associação Internacional dos Operários, depois chamada I Internacional, desempenhando dominante papel de direção. Em 1867 publicou o primeiro volume da sua obra principal, *O Capital*. Morreu em 14 de março de 1883 em Londres.

A sociedade para Karl Marx

Marx foi um dos grandes estudiosos da sociedade capitalista, para a qual dedicou os seus estudos. Uma das suas grandes contribuições é ter compreendido que a sociedade capitalista somente poderia ser explicada através do estudo minucioso da história das sociedades que a precederam, ou seja, considerava a sociedade capitalista produto histórico do movimento geral das sociedades humanas até aquele momento.

Este movimento das sociedades é marcado, segundo ele, pela eterna luta entre as classes opostas em cada sociedade.

“A história de toda a sociedade até agora existente é a história de lutas de classes. O homem livre e o escravo, o patrício e o plebeu, o barão feudal e o servo, o mestre de uma corporação e o oficial, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em constante antagonismo entre si, travaram uma luta ininterrupta, umas vezes oculta, aberta outras, que acabou sempre com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com o declínio comum das classes em conflito... A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não acabou com os antagonismos de classe.”(MARX, K. O manifesto do partido comunista)

A sociedade burguesa, capitalista, nasce do declínio da sociedade feudal, da luta revolucionária travada pela nascente burguesia contra os senhores feudais. Nesta nova sociedade nasce uma nova oposição de classes: a burguesia e o proletariado. Esta última classe nasce juntamente com a burguesia e é oposta a ela em seus interesses, já que, de um lado, estão os burgueses, donos dos meios de produção (as fábricas, lojas, terras etc.), de outro lado os proletários, que apenas têm como propriedade a posse da sua mão de obra, que vendem para os burgueses em troca de um salário.

Infra-estrutura e superestrutura

Todas as sociedades, segundo Marx, estão divididas em duas esferas complementares: a infra-estrutura e a superestrutura. A infra-estrutura refere-se à base material da sociedade em questão e, para este autor, é a esfera que determina o funcionamento e desenvolvimento da sociedade como um todo. Estão na infra-estrutura todos os mecanismos ligados à produção material, como as fábricas, a agricultura, o comércio, enfim, tudo o que está vinculado à base econômica de uma sociedade.

A superestrutura em Marx significa aquela esfera em que se encontram os elementos constitutivos da ideologia, ou seja, a cultura, a religião, a educação, a política, a justiça etc. Todos estes elementos, no entanto, subordinam-se, de alguma forma, à base econômica, aos interesses econômicos inerentes à classe dominante da sociedade. Assim é que a educação atual, e a sua crise, interessa à manutenção da sociedade como ela está. Imaginem se todos tivessem uma educação escolarizada de qualidade? Será que isso não colocaria em xeque o poder?

Por outro lado a cultura, e a falta dela, também interessa aos poderosos, pois quanto menos cultura o povo tiver, melhor para domina-los. Daí o intenso uso dos meios de comunicação de massa e a cultura que deles advém, a chamada cultura de massa.

A política é outro exemplo desta subordinação. Afinal de contas, que interesses defendem os deputados, senadores e o presidente? E os governadores e prefeitos? Será que atendem às demandas da sociedade em geral ou de apenas um pequeno grupo?

E o velho chavão de que a justiça é cega para os ricos? De que a justiça somente funciona para os pobres? Está aí também um elemento de subordinação da superestrutura ao domínio econômico.

É claro que existem resistências, mas estas, de fato, ainda não alcançaram o intento de suplantar o domínio econômico e ideológico das classes dominantes, para quem interessa que a sociedade continue assim como está, de modo que possam acumular cada vez mais riquezas.

Questões

1. Baseados nas idéias de Marx, o que o grupo pensa sobre o analfabetismo no Brasil?
2. Ainda segundo as idéias do autor estudado, porque os consecutivos governos brasileiros não conseguiram acabar com a má distribuição de renda?
3. Hoje no Brasil, quem são os burgueses e quem são os proletários? Dêem exemplos concretos de cada um deles.
4. Se é verdade o que foi afirmado sobre o fato de a classe dominante, a burguesia, querer manter a sociedade como ela está atualmente, para continuar acumulando riquezas, será que é possível pensarmos em uma sociedade capitalista e ainda assim solidária? Será que, nestes moldes, a sociedade capitalista é uma sociedade ética?
5. Baseados nas idéias trabalhadas, leia o seguinte artigo da Constituição Brasileira de 1988:

“Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

- a. Será que o texto da Constituição Federal é realista?
- b. Será que tudo o que vemos na política e na economia brasileiras levam a “construir uma sociedade livre, justa e solidária”?

6. Leiam o texto abaixo e o comente segundo as idéias de Marx.

“Segundo o estudo, intitulado "O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho", entre 1987 e 1998, enquanto os homens brancos tinham salário mensal médio de R\$ 726 e as mulheres brancas de R\$ 572,86, os negros ganhavam R\$ 337,13 e as negras, R\$ 389,22. Os ganhos obtidos com a estabilidade na economia não se refletiram nas diferenças.”